

Concepções de licenciandos em Química e professores em exercício no município de Juiz de Fora/MG sobre o ensino de ciências.

Christiani Marcelo M. Pyramides¹ (PG)*, José Guilherme S. Lopes¹ (PQ).

cmmpyramides@hotmail.com

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, programa de Pós-graduação em Química - ICE, Juiz de Fora, MG.

Palavras-Chave: Experimentação, ciências, formação de professores.

Introdução

O ensino de ciências corresponde a um tema que colabora para uma agenda de discussão constituída por muitos autores. Compreendemos que uma das funções do ensino de ciências deve ser a de desenvolver habilidades para a tomada de decisão, por parte de nossos alunos, o que deveria gerar um vínculo entre o conteúdo administrado em sala de aula e o contexto social vivenciado por eles. Neste sentido, questões como: “Por que”, “o que” e “como ensinar” ciências, e por que “para todos”? abrem a agenda de discussão, que iniciamos com alunos do 6^o período, do curso de licenciatura em química da UFJF e com professores de química em exercício.

Portanto, considerando as questões destacadas acima, idealizamos esta pesquisa, visando gerar um processo de reflexão mais amplo sobre o ensino de ciências, a partir do levantamento das concepções de licenciandos e professores em exercício sobre as razões de se ensinar ciências.

Para isso foi realizado um Survey Longitudinal no formato de painel, com o objetivo de verificar as concepções iniciais destes sujeitos. A análise dos dados obtidos foi realizada através das seguintes etapas: construção e organização do banco de dados e o tratamento dos construtos por Análise de Conteúdo.

Resultados e Discussão

Ao serem questionados sobre: Por que ensinar ciências, e por que “para todos”? Verificamos as seguintes categorias de respostas:

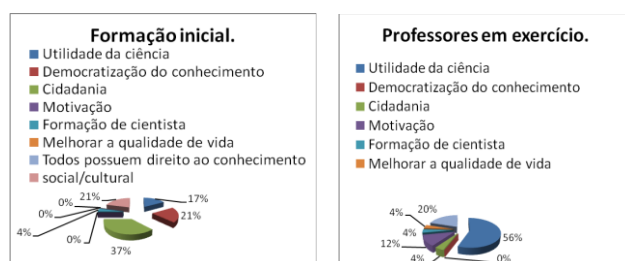


Figura 1. Concepções prévias.

Observa-se que apenas 17% dos alunos em formação inicial justificam o ensino de ciência pelo argumento de utilidade da ciência contra 56% de respostas por parte dos professores em exercício. Em relação a concepção de um ensino voltado para a formação cidadã, observa-se que 37% dos alunos

em formação inicial com esta concepção e 4% dos professores em exercício. Nota-se que o argumento de ensino de ciência como uma aquisição cultural da humanidade produzida pela sociedade é destacada em 21% das respostas dos alunos em formação inicial, esta categoria de resposta, social/cultural, não é encontrado em nenhuma resposta para os professores em exercício.

A análise dos dados descritos acima, levando em consideração os referenciais teóricos adotados, entre eles Millar (2003) e Carvalho (2006), observamos que as concepções dos sujeitos, principalmente as dos alunos em formação inicial, são as que mais se aproximam de um ensino de ciências crítico, voltado para uma prática de construção do conhecimento científico em um processo de questionamento, podendo levar a enculturação dos alunos do ciclo básico de ensino, explicitando o caráter social da ciência.

A partir dos dados, observamos um conjunto de características nos relatos e que precisam ser consideradas no planejamento do ensino de ciências, argumentamos que as características emergentes da pesquisa apontam para a necessidade de discutir e enriquecer as teorias pessoais dos professores em exercício sobre o ensino de ciência, haja vista, suas visões simplistas de ciência neutra, objetiva e empírica. Indicando assim, que os professores em exercício possuem suas concepções fundamentadas em sua prática docente espontânea, pouco se usa das pesquisas e inovações na área de ensino de ciência para justificar suas respostas (Carvalho, 2009).

Conclusões

É possível observar uma mudança de conceito em relação aos objetivos do ensino de ciência para os alunos em formação inicial se comparado às ideias prévias dos professores em exercício. Uma das justificativas para esta diferença advém do reflexo da reestruturação curricular implantada nos cursos de licenciatura em química a partir do ano de 2006.

Agradecimentos

Ao PPG de Química da UFJF e a CAPES.

CARVALHO, A. M. P.; Gil-Pérez, D. **Formação de professores de ciências**. São Paulo, Cortez, 2009.

MILLAR, R. **Um currículo de ciência voltado para a compreensão por todos**. Towards a science curriculum for public. Universtanding. Ensaio. V.5, n.2, out/2003.